

POESIAS NA UNIVERSIDADE COMO UM RECURSO DE REFLEXÃO SOBRE O CIBERMUNDO

POETRY IN THE UNIVERSITY AS A REFLECTION RESOURCE ON THE CIBERWORLD

Adriane Roso¹

Mirela Sanfelice²

RESUMO: A poesia contemporânea surge como um novo recurso do ciber mundo para a Educação Literária na universidade. A poesia incentiva o protagonismo, desenvolve o senso crítico e a criatividade, melhora a leitura e a oralidade, além de proporcionar o compartilhamento de experiências, lutas e resistências. Nesse artigo, pretendemos refletir sobre como a Educação Literária pode contribuir no processo de formação de estudantes universitários. Mais especificamente, objetivamos abordar a utilização da poesia como um dispositivo de aprendizagem que potencializa a provocação da crítica ao ciber mundo pela via da fomentação do desejo pela leitura de literatura. Com base em uma Psicologia Social Crítica e recorrendo ao formato ensaístico, estruturamos nossa reflexão em três partes. Na primeira, discorremos sobre o que é poesia, sobre a importância da poesia para a formação universitária, o lugar da música, enquanto poesia, na vida da juventude. Na segunda parte, reforçamos a importância da poesia para a formação universitária. Por fim, descrevemos uma experiência com poesia (poemas e música) em sala de aula, em um Curso de Psicologia. Concluímos que as experiências com poesia no contexto universitário ainda são incipientes, mas se tornam recursos inovadores e auxiliam no processo do conhecimento sobre teoria, além de ser uma nova forma de romper o silêncio gerado pelo sistema de opressão.

Palavras-chave: Poesia; Ciber mundo; Universidade; Psicanálise.

*Parecia simples demais
Nascer, viver e morrer
Então, no trajeto impuseram-nos limites
Podaram nossas asas
Prenderam nosso voo
Acúmulo dos “não pode” e dos “não faça”
Não pode se comportar assim
Não pode ser assim
Não pode falar isso
Não pode usar aquilo
Não pode...
De tantos “não pode”, pensei que nada podia
E que de nada poder
Nada eu seria*

¹ Psicóloga, doutora em Psicologia, docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq) e Bolsista Pesquisadora Gaúcha (FAPERGS).

² Psicóloga, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES.

Introdução

Eram 3:15 da madrugada quando Ana colocou o telefone celular na mesa de cabeceira. Estava cansada, pois não descolou seus olhos da tela o dia todo. Não estava com vontade de dormir, embora soubesse que precisava. No seu pensamento pululavam imagens que tinha visto no *Facebook*TM, no *Instagram*TM e no *Tik-Tok*TM. Amanhã teria que acordar cedo para assistir às aulas online, mas teria a tarde toda para tirar sua costumeira soneca...

Ana é uma personagem fictícia, mas esta estória diz da realidade de milhares de estudantes que vivem o “cibermundo” (CAUQUELIN, 2011, p.17), que “contém zonas de sombra e grande parte de seu território permanece desconhecida” (CAUQUELIN, 2011, p.17). Um mundo que se “desenvolve mais do que uma performance tecnológica, mais do que sua própria capacidade de manter vivo um sistema complexo e dotado de múltiplas fronteiras e bifurcações: ele também possui uma carga considerável (e talvez explosiva) de negatividade” (CAUQUELIN, 2011, p.229), pois engolfa e encanta seus viventes subjetivando-os.

A grande inquietação que se coloca no contexto educacional é como produzir outros encantos na juventude universitária de modo que a formação não seja absorvida pela negatividade do cibermundo. Nesse artigo, pretendemos refletir sobre como a Educação Literária pode contribuir no processo de formação de estudantes universitários. Mais especificamente, objetivamos abordar a utilização da poesia como um dispositivo de aprendizagem que potencializa a provocação da crítica ao cibermundo pela via da fomentação do desejo pela leitura de literatura.

A proposta da Educação Literária vale-se da literatura como dispositivo de aprendizado. Seu principal objetivo, na visão de Alvesibi, é formar leitores que não apenas decodificam o texto, mas compreendem suas múltiplas funções, atribuindo-lhe um sentido e relacionando-o com as experiências vividas e o compartilhando socialmente (apud PAIVA, 2016). A literatura é expressão, liberdade, arte, educação e direitos; pode levar seus leitores a mundos fictícios, épocas passadas, romances, perseguições, ou seja, diferentes histórias (CASTRO, 2020). Ela pode contribuir para o entendimento das culturas e das sociedades, destacando-se pelo seu papel individual, subjetivo, mas também social e político. Pode contribuir na formação de leitores literários, cidadãos críticos e comprometidos com discussões sobre diferenças entre os gêneros (FREITAS, 2020). Por meio da literatura, acrescentam Azevedo e Balça (2019) se concretiza uma imaginação criadora, interrogante do mundo, propiciando a leitora e o leitor “a pensá-lo de modo alternativo, liberto das constrações do mundo empírico e histórico-factual. ... os mundos

possíveis da literatura permitem questionar indiretamente o leitor e suscitam nele a consecução de importantes efeitos cognitivos” (p.8 e 9).

Nesse sentido, incorporar a literatura à educação torna-se essencial aos diferentes campos de saber, mas, particularmente, à psicologia social em sua vertente crítica, pois esta deve adotar, impreterivelmente, uma ética crítica e propositiva e ser inventiva no seu fazer profissional. Associar a psicologia social à Literatura afasta a primeira de suas vertentes positivistas, tão duras e incompletas, e a reconecta com o seu caráter essencialmente histórico, social e psíquico. Ademais, como salienta Anastasio Ovejero Bernal (2008), será “*difícil encontrar algo humano (sentimientos, emociones, pensamiento, acción) que no sea intrínsecamente psicosocial, se hará difícil leer literatura que, de una u otra manera, no haga Psicología Social*” (p.226).

Supostamente, a pessoa que ingressa na universidade possui a habilidade para ler, se não fosse o analfabetismo funcional, uma realidade preocupante no Brasil. Em um estudo de cunho nacional sobre alfabetismo e mundo do trabalho, empreendida pela Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro, envolvendo pessoas jovens, adultas e idosas com idade entre 15 e 64 anos, residentes tanto de zonas rurais quanto urbanas do Brasil, indicou que 27% das pessoas se enquadram na categoria analfabetas funcionais, sendo que a maioria de quem chegou ou concluiu a educação superior permanece nos grupos Elementar (32%) e Intermediário (42%), enquanto apenas 22% situam-se na condição de Proficiente da escala considerada (LIMA, RIBEIRO & CATELLI JR., 2016).

Nesse contexto, nos questionamos: como a universidade poderá trabalhar na direção de uma educação literária? É possível dentro de um contexto ainda precário ampliar as possibilidades de conscientização, de desalienação nesse nosso mundo onde, cada vez mais, a proposta de uma “Educação como prática de Liberdade” (cf., Paulo Freire, 1967/2017) é cerceada, oprimida, calada?³ Como os professores podem utilizar a internet para estimular leituras críticas do ciber mundo? E de que dispositivos podemos lançar mão para que as tecnologias sejam utilizadas para a produção de sujeitos pensantes e protagonistas de seu aprendizado?

Em formato de ensaio, estruturamos nossa reflexão em três partes. Na primeira, discorreremos sobre o que é poesia, sobre a importância da poesia para a formação universitária, o lugar da música, enquanto poesia, na vida da juventude e no que se refere às questões sobre gênero, classe social e raça. Na segunda parte, reforçamos a importância da poesia para a

³ Um dos exemplos desse cerceamento é a faixa exposta em uma manifestação pública, que dizia “Chega de doutrinação marxista, basta de Paulo Freire”, em reportagem ao site Pragmatismo Político (2015), denotando o desconhecimento sobre a relevância dos ensinamentos Freireanos para a educação brasileira e para o mundo.

formação universitária. Por fim, descrevemos uma experiência com poesia (poemas e música) em sala de aula, no Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Com este artigo, temos como meta construir informações que contribuam com a Educação Literária e incentivem o protagonismo de jovens estudantes de Psicologia por meio do uso e identificação com a poesia. Numa perspectiva mais audaciosa, pretendemos proporcionar alguns elementos para a Política Nacional de Leitura e Escrita, a qual estabelece diretrizes básicas para cumprir objetivos numa visão estratégica da política pública para as áreas do livro, leitura e bibliotecas (SNBP, 2018, online)⁴.

Por que poesia?

Várias definições da palavra poesia já foram criadas, mas ainda não se estabeleceu um conceito unificador. A palavra poesia vem do grego *poësis* e significa criar, no sentido de imaginar. Mas os conceitos e limites da poesia ainda constituem um desafio até mesmo para os grandes poetas e críticos. Torna-se importante rompermos com a ideia de que a criação poética é um ato gratuito, fruto do devaneio amoroso ou sentimental, que não necessita de um trabalho organizador. A poesia supõe trabalho elaborado de linguagem. Dentre os vários conceitos de poesia destaca-se o pensamento que cita “a poesia como um pensamento musical” (CARLYLE apud FAUSTINO, 1977, p. 69), uma vez que a poesia se aproxima da música e sugere mais do que diz. É, também, ao mesmo tempo, uma forma de pensamento condensado, intuitivo, subjetivo, diferente do formal (ASSUMÇÃO, 2018).

A poesia pode ser compreendida como algo não racional, de modo que antecede a razão. Uma das densas definições de poesia compreende que a “poesia é linguagem carregada de significados”. (POUND, 1977, p.36). O texto poético possui camadas (fônica, óptica, semântica, etc.) que escondem os sentidos. A poesia pode ser compreendida como um conceito mais amplo que o poema e envolve diversas formas de expressões culturais, como a música, a literatura, a pintura e a escultura. Enquanto, o poema é um texto literário. Entendemos assim, que a poesia é uma manifestação artística que pode ou não estar organizada em palavras (ASSUMÇÃO, 2018).

⁴ Instituída pela Lei nº 13.696/2018, a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Deriva do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído em 10 de agosto de 2006, por meio da Portaria Interministerial nº 1.442. Em 1º de setembro de 2015, na XX Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, a então presidenta Dilma Rousseff assinou o Decreto nº 7.559, dispondo sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura, dando-lhe assim uma maior dimensão que à conferida pela Portaria e abrindo caminhos para o PNLL.

A poesia contemporânea não é exclusivamente marcada pelo oral como em sua origem. Não compõem somente versos e métricas, pois foram rompidos pelos modernistas. Para entender o que é poesia é preciso ler poesia. Pois, ela nos convoca a ouvir até mesmo aquilo que parecia imperceptível. Convida a um olhar questionador e complexo, pois consegue questionar o indiscutível, comunicar o incomunicável e até mesmo nos fazer ouvir o silêncio. Poesia também é feita de silêncios. (ASSUMÇÃO, 2018) e, acrescentamos, rupturas, desassossego, impertinências.

A palavra no dia a dia tem valor real, utilitário, mas, na poesia, devido seu caráter polissêmico, ganha conotações mais fortes e representações mais densas que o real. Por exemplo, a palavra verde, significa a cor verde e é apenas um signo. De outro modo, no contexto poético, ela soma significações e ganha conotações diferentes. Verde, na linguagem poética, pode designar algo que não amadureceu, o princípio de algum processo ou estado psíquico de tranquilidade. A poesia compreende a posição da palavra na frase, sua relação sonora com outras palavras, a visibilidade da página e o corpo do poema, além de considerar o contexto social em que foi produzida. Para diferenciar poesia e poema cita-se que o poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que suscita ou emite poesia. A diferença entre poema e poesia está na relação entre forma e conteúdo (ASSUMÇÃO, 2018).

A música e a poesia fazem parte de nossa manifestação cultural e assumem importante função na educação, pois estimulam o desenvolvimento dos aspectos individuais e sociais dos estudantes. O contato com a música, bem como com a poesia, estimula a criatividade, o despertar para o senso crítico, ampliando a bagagem cultural, melhora a leitura por meio da audição e a qualificação das habilidades de compreensão leitora. A união da poesia com a música age como elemento de trans(formação), contribuindo de forma integradora e dinâmica para os alunos. A música ganha destaque e preferência em relação à poesia em nossa sociedade atual, devido à sua força sensorial, auditiva, assim, torna-se o primeiro passo para o entendimento do texto escrito (ASSUMÇÃO, 2018).

Uma das características mais importantes da poesia diz respeito à sua estreita relação com a música” (CAVALCANTI, 2014, p.3). Assim, a música como expressão de arte se torna uma ponte para o poético. Melodia, ritmo, voz, dança e instrumentos musicais possuem íntima relação com a natureza performática da poesia. A música, antigamente, servia para compartilhar e intensificar as palavras de poetas. Podemos assim dizer que, a poesia é o som e sentido. Neste sentido, é preciso atentar para as diversas formas de ensino e aprendizagem que englobam a poesia e a música como formas de trabalhar o poético (ASSUMÇÃO, 2018).

No sentido de contribuir para a discussão sobre o que é e para que serve a poesia, Cavalcanti (2014) cita as palavras de Manuel Bandeira (1985, p. 34), “a poesia está em tudo – tanto nos amores quanto nos chinelos, tanto nas coisas lógicas quanto nas disparatadas”. Portanto, tudo pode ser objeto, não só da percepção, mas também do fazer poético. Nesta perspectiva, o autor cita que uma das características mais importantes da poesia diz respeito à sua estreita relação intrínseca com a música. O valor de um poema reside justamente na relação entre o som e o sentido. Conforme Saussure (apud Assunção, 2018, p. 3) “a linguagem é pensamento-som”, o que requer dizer que somente haverá a linguagem a partir dessa relação.

Afinal, para que serve a poesia no mundo contemporâneo? Cavalcanti (2014) ressalta que é comum vermos declarações dos próprios poetas de que a poesia não tem função alguma, pois ela não teria valor de troca, num mundo caracteristicamente dominado pelo capitalismo que elege a mercadoria como “bem supremo” (BOSI, 2003, s/p). Por sua vez, Bonvicino (2014), em “A função da poesia” destaca que ela não tem propriamente uma função para o mundo contemporâneo e sua organização político-econômica. A poesia atravessa regimes políticos e diferentes economias. Destaca-se que os regimes políticos totalitários têm, na maioria das vezes, o poder de demonstrar a capacidade de resistência da poesia e dos poetas. Talvez a poesia tenha uma função a partir das artes e da cultura, a função de ser manifestação inútil, ou seja, não possui presença frequente no dia a dia das pessoas. Portanto, a poesia caracteriza-se por não ter valor de troca em um mundo utilitarista. Pode-se dizer que a poesia fascina e aborrece, pois ela é liberdade e está dissociada da evolução das línguas. Não possui mais a função antiga de estimular uma língua, função hoje desempenhada pela televisão, rádio, jornais e cinema.

A poesia no final de século 21 pode ser definida como o enfrentamento de situações extremas, acirradas pelo capitalismo e pelos mercados globais. A poesia passa a sobreviver de abismos, sem limites, sem objetivos imediatos. Interessa a poesia se defrontar com o insucesso, a obsolescência, a violência, a morte, a impotência, o isolamento, desconstruindo assim ortodoxias e demonstrando sua capacidade inovadora, criativa e potente. A poesia e o poeta se encontram em um lugar de cultivar tensões, dialogando com a tradição (BONVICINO, 2014) e desafiando a modernidade vincada por ciber-relações. Nesse sentido, em séculos cibermidiáticos, a poesia, o poema e a música também tornam-se manifestos políticos e dispositivos de mudança com relação às opressões de gênero, classe social e raça, a exemplo do AfroReggae - uma forma de ação coletiva que surge na favela carioca - que utiliza a cultura popular, a arte e as novas tecnologias de comunicação para interagir com as comunidades com o intuito de “transformar comunidades marginalizadas e estabelecer linhas de intercâmbio e de comunicação entre estas e a sociedade em geral” (JOVCHELOVITCH & PRIEGO-HERNÁNDEZ, 2013, p.19).

Percebe-se que por meio do AfroReggae e outras musicalidades, a poesia empreende o que Assunção (2018) nos avisa: a poesia convida a um olhar questionador e complexo, pois consegue questionar o indiscutível, comunicar o incomunicável e até mesmo nos fazer ouvir o silêncio!. Poesia também é feita de silêncios. E se entendermos que o silêncio pode ser uma forma de manifestação de resistência às opressões cotidianas, percebemos que o conteúdo e o silêncio nas poesias contemporâneas remetem e denunciam o sistema de opressões de gênero, de classe social e raciais.

O Brasil é um país atravessado por desigualdades econômicas, raciais, geográficas, de gênero e geracionais, entre outras, as quais mantêm nas suas produções e reproduções sócio-históricas a articulação do sistema interseccional das opressões. A normatividade de gênero produz efeitos nas condições de reconhecimento e in(visibilidade) contribuindo para a acentuação das condições precárias de existência. Portanto, refletir sobre as desigualdades de gênero e a problematização do racismo contribui para a construção de narrativas responsáveis pelos sentidos socialmente construídos. No enfrentamento das desigualdades do sistema de opressão, discutir sobre as políticas afirmativas [na poesia], como políticas de enfrentamento ao racismo e à exclusão, auxilia no desenvolvimento do senso crítico contrário ao processo de marginalização, com a lógica da exclusão e opressão (PIZZINATO, HERMANDÉZ, SEIXAS & MACHADO, 2020).

A poesia contemporânea propicia um novo espaço de produção e compartilhamento poético e abre caminhos às descobertas de jovens para a liberdade das condições imaginárias para que gerações futuras possam conhecer novas formas de sociedade. Uma nova sociedade em que mulheres e homens, crianças, jovens e idosos, com suas etnias e sexualidades tenham seus direitos garantidos com equidade e cidadania (VOLMER, SOUZA & CONTE, 2020). A poesia contemporânea se anuncia como possibilidade de um mundo mais justo, onde se

*...possa se comportar assim
Se possa ser assim
Se possa falar isso
Se possa usar aquilo
Se possa...*

A importância da poesia para a formação universitária

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído em 2006, é constituído por projetos, programas e ações de ministérios, instituições e empresas da administração pública federal, estaduais, municipais e privadas que norteiam as diretrizes para assegurar a

democratização de acesso ao livro e a valorização da leitura. Somente em 2018, foi promulgada a Lei nº 13.696/2018 instituindo a Política Nacional de Leitura e Escrita estabelecendo diretrizes básicas para cumprir objetivos por uma visão estratégica da política pública para as áreas do livro, leitura, escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Tendo em vista a recente implementação desta política é possível constatar que as práticas de educação literária através da poesia e da música como forma de aprendizagem nas universidades são recentes (SNBP, 2018, online).

Nesta perspectiva, citamos a importância da poesia para formação de leitoras e leitores, pois como visto, a leitura é importante para a construção de habilidades e competências relacionadas ao processo de aprendizagem, pois ler ensina, diverte e emociona. Ler é uma experiência que nos toca e nos modifica. Neste contexto, salienta Leal (2014), a poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida. Compreende a sonoridade, musicalidade, ritmo, rimas, tornando a leitura um ato prazeroso. É a educadora ou o educador que leva a poesia ao encontro dos estudantes. Desenvolver atividades com a poesia é uma forma de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão sobre as vivências destes.

A partir da busca exploratória não-sistemática por artigos científicos que se valeram de poesias no contexto educacional encontramos algumas experiências. Estas podem nos servir de base para pensar a poesia como dispositivo de educação literária no fazer da universidade.

Sant'Anna et. al. (2020) apresentam notas produzidas *au séminaire* (a imagem é barthesiana, sim) nos encontros remotos-desejantes da disciplina Políticas do Texto V: topografias poéticas, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao longo da disciplina, a qual ocorreu exclusivamente de forma remota (ciberespaço), foram construídas coletivamente notas poéticas sobre as seguintes temáticas: pandemia, morte, vida, amor, poesia e alegria, etc. Esta experiência possibilitou o compartilhamento de ideias e sentimentos frente à pandemia de Covid-19 e as transformações sociais decorrentes desta. Essa experiência permitiu um processo de criação coletivo, onde teoria e experiência prática coletiva se entrecruzam potencializadas pela poesia como forma de expressão.

Em outra experiência, Azevedo e Balça (2019) descrevem exemplos que fomentam a prática da educação literária por estudantes universitários portugueses em contextos não formais. A experiência evidencia que as práticas de promoção de educação literária e de literatura estão tradicionalmente ligadas ao contexto educacional e, ultimamente, muitos têm sido os sinais da sociedade para que compoñham espaços não formais. Ou seja, a maior parte dos contextos educacionais ainda possuem seus currículos voltados para uma educação literária tradicional,

centrada no estudo de poetas clássicos. As atividades desenvolvidas pelos universitários se inserem na ação “Território Leitor. Promover a Leitura”. Essa ação compreende as atividades, “Livros a quem os lê”, consiste na criação de um portal virtual de alojamento de sugestões de livros para adolescentes. A atividade “Transumâncias Leituras” visa o desenvolvimento de uma oficina de leitura e escrita, onde há a intersecção do performativo, do diálogo, da leitura em voz alta, da escrita e da literatura.

Estas ações literárias vêm ao encontro da proposta pelo Plano Nacional de Leitura Português, o qual em sua primeira fase (2006-2016) incentivou a criação de ambientes sociais favoráveis à leitura e ao enriquecimento das competências, desenvolvendo a ação de professores de modo formal e informal. Destaca-se que, já desde sua primeira fase, o plano português disponibilizou orientação e o apoio direto e on-line às práticas promotoras de leitura na família, na biblioteca pública e em outros contextos culturais. A segunda fase do Plano Nacional de Leitura (2017-2027) garante a leitura como prioridade política, tornando essa competência básica para o acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural (AZEVEDO E BALÇA, 2019).

Novas formas de fazer poesia surgem decorrentes das transformações sociais, econômicas e políticas. Silva (2019) investiga os entrelaçamentos entre poesia, cidadania e insurgência. A *Slam Poetry* surge como uma nova forma de poesia que transforma a relação entre público e privado, poeta e poesia, político e pessoal. *Slam* resistência é uma batalha de poesia que ocorre em São Paulo desde 2014, essa experiência une poesia e música e também é conhecida como uma manifestação da palavra cantada dentro do universo da cultura hip-hop. No ano de 2017, o público de cada edição variou entre cem e trezentas pessoas, público que cresce cada vez mais, principalmente através da página do *Slam* no *Facebook* que já possui mais de meio milhão de seguidores. São abordados temas como a desigualdade, a exclusão, o machismo, o racismo, a homofobia, a descoberta da sexualidade e política.

A partir dessas experiências verifica-se que a poesia contemporânea se utiliza de seu caráter inovador e também passa a ocupar outros contextos além do acadêmico, uma vez que passa a fazer existência em espaços públicos, tornando-se visíveis e acessíveis a todos os gêneros, classes sociais e faixas etárias. A luta por direitos passa a ser um dos temas centrais da poesia *Slam*, a qual é uma forma de existência e resistência. Portanto, a poesia torna-se um instrumento e recurso literário de relevância para a formação universitária.

Inserindo poemas e músicas em sala de aula

No Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, desde 2009, tenho [primeira autora do artigo] utilizado textos literários nas disciplinas que ministro (Psicologia Social, Ética em Psicologia, Clínica e Subjetividade, Estudo de Grupos) como dispositivo para produção de conhecimento e experiências. Nesse artigo, focaremos nossa atenção nas experiências na disciplina de Psicologia Social II. Os objetivos da disciplina são (a) aprofundar as contribuições teóricas fundamentais à Psicologia Social. Estudar teorias emergentes; (b) conhecer as possibilidades de práticas em Psicologia Social e (c) refletir criticamente e propositivamente, a partir dos referenciais estudados e das práticas em Psicologia Social, sobre tópicos especiais e populações específicas. A disciplina tem carga horária de 60 horas e equivale a 4 créditos.

Ministrada no segundo semestre do ano de 2020, a turma Psicologia Social II aqui em foco foi composta por 35 jovens estudantes, 30 mulheres e 5 homens. Além da professora responsável pela disciplina, participaram uma estudante de doutorado, que realizava estágio de docência orientada e duas monitoras estudantes da graduação, que já haviam cursado a disciplina. Seguindo a Portaria N. 544, 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação, em decorrência da situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), houve a substituição das aulas presenciais por aulas síncronas no *Moodle* da UFSM e no *Google Meet*.™

A proposta de Educação Literária entrou na disciplina logo na primeira unidade (são três ao total), quando trabalhamos algumas das abordagens teóricas fundamentais à Psicologia Social. A primeira abordagem, a Psicanálise, serviu de base para o trabalho com Educação literária, mas as demais foram sendo enlaçadas na construção do pensamento crítico fundamental à proposta.

Inicialmente, solicitamos aos estudantes que lessem o texto de Sigmund Freud (1913\1980), “Mal-estar na civilização”, e elaborassem uma questão sobre o texto. As questões foram compartilhadas no Fórum do Moodle e também em sala de aula com a turma, de modo que todos pudessem pensar sobre elas antes e durante o encontro.

Dos 35 estudantes inscritos, 27 realizaram esta tarefa. As perguntas foram variadas, como, por exemplo, sobre a relação entre a busca da felicidade e certos fenômenos psicossociais (e.g., perversão, desamparo, religião, espiritualidade, trauma, culpa, medo). No início da aula, a professora apresentou uma introdução sobre o pensamento de Freud e a obra “Mal-estar na Civilização”. Esta obra é fundamental à Psicologia, pois o autor trata do antagonismo entre a cultura e as pulsões. Freud evidencia que a cultura produz um mal-estar na humanidade. Isto se justifica devido à contraposição entre as exigências da cultura/civilização e das pulsões. Não há distinção entre cultura e civilização, uma vez que a definição de civilização envolve tudo o que difere o homem da vida animal. Portanto, a cultura engloba o controle do ser humano pela natureza assim como o conjunto de regras que regem os relacionamentos humanos. Na visão do

autor, para o desenvolvimento da sociedade o indivíduo deve renunciar da satisfação pulsional (pulsões sexuais e agressividade devem ser controladas).

Desse modo, todo indivíduo é inimigo da civilização, já que em todos os humanos existem tendências destrutivas, antissociais e anticulturais. Há uma luta constante entre o humano e sua liberdade, o poder do indivíduo passa a ser substituído pelo poder da comunidade ou coletivo. Freud discorre sobre a relação entre a alteridade e o enlaçamento social ao apresentar uma visão pessimista na relação entre o eu e o outro. Esta visão está relacionada ao conceito de narcisismo, uma vez que, o “eu” é composto por desejos narcísicos de modo que o “outro” aparecerá como um obstáculo. Freud também contribui ao citar o conceito de desamparo. O mal-estar na civilização decorre da oposição entre o desamparo e a alteridade. A alteridade surge como forma de proteção ao desamparo estrutural que habita o ser, ou seja, é necessário conter a pulsão de morte (pulsões sexuais e agressividade) para o convívio na cultura.

Em um segundo momento da aula, as perguntas foram compartilhadas e foi feita a discussão. A ideia não era dar respostas, mas pensar em conjunto sobre os desafios que enfrentamos no cotidiano do ciber mundo capitalista, globalizado e movido pelo individualismo (neo)liberal. Para o encontro seguinte, propomos que os estudantes buscassem poesias que remetesse ao mal-estar na cultura. Após escolherem a(s) poesia(s), deveriam explicar a relação do poema escolhido com o mal-estar. A intenção era partir de uma proposta experiencial, de vivência com poesias antes mesmo de introduzir novos conceitos teóricos que as próximas perspectivas da Psicologia Social entrassem em cena - Teoria da identidade Social, Teoria das Representações Sociais, Teoria das Minorias Ativas e Estudos Feministas.

Por meio das monitoras, os estudantes solicitaram que pudessem, também, escolher músicas, o que liberamos por entender que a música está mais próxima às suas realidades, pois estas são “o grande alimento das massas brasileiras”, transmitindo “alegorias, sonhos e esperanças, mensagens da nossa vida diária, da nossa luta” (GONZALEZ, 2020, p.305). Afinal, música também é poesia! Além disso, por entender que leitura [de poesias], enquanto um “projeto pessoal e afetivo, permite a instrução, a educação e a diversão do indivíduo” (AZEVEDO & BALÇA, 2019, p.10). Há aqui a base da psicologia da educação libertadora que é fazer da aprendizagem um processo prazeroso.

Referente a esta atividade, 31 estudantes realizaram a mesma. Dentre os poemas escolhidos e lidos em sala de aula, citamos: Vou-me embora pra Pasárgada (Manuel Bandeira), Conheci um gênio (Charles Bukowski), Voltas para casa (Ferreira Gullar), Despedida (Cecília Meirelles), Carta aos reitores (Antonin Artaud), A tristeza permitida (Martha Medeiros), Fiz de mim o que não soube (Fernando Pessoa) e Mal secreto (Raimundo Correia). Algumas das

músicas escolhidas foram: Passarinhos (Emicida), Toda Forma de Poder e Pra Ficar Legal (Engenheiros do Hawaii), Sutilmente (Skank), Procuero Alguém (Djonga), Favela Vive 3 (ADL, Choice, Menor do Chapa & Negra Li), Construção (Chico Buarque), Não Existe Amor em SP (Criolo), Mal Estar na Civilização (Lucas Adon), *Life Is Beautiful* (Lil Peep). Uma das estudantes escolheu uma reza, Pai nosso que estais no céu.

O que chama a atenção é que a maioria das poesias são brasileiras. As escolhas foram parênticas em termo de gênero literário, ainda que a escolha por música tenha partido dos estudantes, indicando que o poema também é apreciado por eles. A proposta atingiu seus objetivos à medida que houve participação intensa dos estudantes, seja por meio do compartilhamento de seus escritos ou pela criação de novas perguntas. Mais do que isso, questões candentes do ciber mundo foram trazidas e debatidas, inter-relacionando com as hipóteses de Freud em relação à cultura e as relações humanas (alteridade). Alguns desses tópicos foram: automedicação, depressão, racismo, classismo, sexismo, violência policial, desigualdade social, drogadição, criminalidade e dominação da natureza pela ciência.

Algo importante que observamos foi a importância de antes de propor a busca de poesias indicarmos a leitura do texto de Freud e, na aula seguinte, apresentar uma síntese aos estudantes deste texto. Isto é, a poesia não entrou solo como metodologia de trabalho em sala de aula, pois preparamos o terreno com exposição de conteúdo para aparelhar os estudantes com teoria. Como um dos estudantes menciona na atividade escrita, que, inicialmente, pensava que não ia conseguir encontrar relações entre poesias e o texto (de Freud), se surpreendeu, pois, encontrou um poema que o fez compreender e apreciar um dos tópicos desenvolvidos por Freud (sentimento oceânico) no texto “Mal-estar da cultura”. Outros estudantes nos revelaram que gostavam de poesias, mas nunca imaginaram que elas poderiam servir como dispositivo para construção de conhecimento na psicologia. Talvez a surpresa venha do fato que de tanto ouvirem “*Não pode usar aquilo/ Não pode.../ De tantos “não pode”, pens[aram]ei que nada podia[m]/ E que de nada poder/ Nada [eu] seriam*” (Tambara, Wiethan, Bayer & Solano, 2020, online).

Ao final da atividade, tivemos retorno positivo dos estudantes, afirmando terem conseguido entender melhor as ideias de Freud apresentada no texto. Na sequência do semestre, durante as aulas, os estudantes voltaram-se a poesias e músicas para ampliar a reflexão sobre as unidades seguintes e para as apresentações de trabalhos. O poema “Coração Amarrado”, de Tambara, Wiethan, Bayer & Solano (2020), que abre, entremeia e encerra esse artigo, foi uma das produções resultantes do investimento na Educação Literária nessa turma. Este poema constitui um trabalho de percepção e sentimentos feminista, que, como numa música, inicia com o *molto pianissimo* (intensidade sonora mínima, quase inaudível) até o *molto fortissimo* (o máximo de

intensidade), quando parece haver uma libertação ou uma “desamarramento” do coração. É um poema que denuncia as opressões cotidianas vividas por jovens estudantes universitárias.

Entretanto, alguns estudantes sinalizaram para a necessidade de continuar explorando o texto “Mal-estar na cultura”, já que restaram dúvidas quanto à aplicabilidade das hipóteses freudianas. Entendemos que a teoria freudiana fornece rico aporte teórico e prático para as questões clínicas dos sujeitos. Entretanto, quando a psicanálise alia-se à poesia como recurso contemporâneo que ativa, de forma coletiva, sentimentos, emoções, percepções e subjetividades que, na maioria das vezes, são caladas pelos sistemas de opressões sociais geradas pelo capitalismo, ela passa a se constituir como uma “experiência ética de transformação” (DUNKER & RODRIGUES, 2019, s.p).

Assim, podemos concluir que a atividade proposta que tinha como objetivo articular a leitura científica com a literatura auxiliou os estudantes na elaboração teórica, experiencial e ética, conseqüentemente, na aprendizagem da Psicologia de um modo alternativo, aprendizagem esta que ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

Se os próximos passos no Curso de Psicologia se sustentarão na proposta da Educação literária ainda é uma incógnita para nós e para eles...

Considerações Finais

*Cidadã, liberta e dona de meu corpo
A calar o universo, a desarticular o que me desrespeita e mais um pouco
A lutar pelo feminismo como forma de ter um lugar na vida
De ser segura, forte e enaltecida
De ser tudo que um dia eu pensei que podia
De falar, poder, saber e ter autonomia
E assim, de tão simples que a vida me parecia
O único desejo é de com luta ter um lugar que um dia me respeitaria.*

Tambara, Wiethan, Bayer & Solano (2020)

Ler e pensar poesia é fazer resistência. Pela poesia se fortalece a inspiração à luta. Se articulamos as poesias às teorias críticas (da Psicologia Social), podemos irrigar as aventuras das leituras do mundo. Se a teoria (freudiana) nos dá o substrato científico/clínico/ético para compreender e lidar com o mal-estar na civilização, a poesia, enquanto um dispositivo para aprendizagem na universidade, nos possibilita contrapor o mundo real, vivido, sofrido aos mundos possíveis, alternos, vivíveis.

As pesquisas e ações contemporâneas sobre poesia, nos gêneros poema e música, como recursos da educação literária na universidade ainda são incipientes, porém se apresentam como recursos contemporâneos inovadores. Há consenso entre os autores de que a poesia e a música na (e pela) universidade é um recurso potencialmente criativo, que incentiva a associação de ideias com as teorias, o desenvolvimento do pensamento crítico, oportuniza bagagem cultural, melhora a leitura e a oralidade, além de se tornar atualmente um fenômeno social para a juventude. A poesia contemporânea transforma comportamentos, estimula a inserção de estudantes e jovens ao senso crítico coletivo sobre política e economia através de temáticas de relevância social, como identidades, gênero e sexualidades, racismos, violências, a pandemia de COVID-19.

A poesia e a música passam a ser percebidas e abordadas na universidade em sua forma mais criativa e potencial, deixando de ser relacionada exclusivamente aos pensadores clássicos, como abordada na educação até há algum tempo atrás. As novas formas de comunicação, impulsionadas pelo ciber mundo e pela pandemia de COVID-19, oportuniza que a poesia se difunda entre a juventude e se tornem recursos potencialmente criativos na universidade, levando, porventura, os estudantes a terem como desejo a luta para se ter um lugar que um dia respeite os oprimidos.

ABSTRACT: Contemporary poetry emerges as a new resource in the cyberworld for Literary Education at the university. Poetry encourages protagonism, develops critical thinking and creativity, improves reading and speaking skills, in addition to providing the sharing of experiences, struggles and resistance. In this article, we intend to reflect on how Literary Education can contribute to the process of educating university students. More specifically, we aim to approach the use of poetry as a learning mechanism that enhances the triggering of criticism of the cyberworld through the encouragement of desire for reading literature. Based on a Critical Social Psychology and using the essay format, we structured our reflection in three parts. In the first one, we talk about what poetry is, the importance of poetry for university education, the place of music, as poetry, in the life of youth. In the second part, we reinforce the importance of poetry for university education. Finally, we describe an experience with poetry (poems and music) in the classroom, in a Psychology Course. We conclude that experiences with poetry in the university context are still incipient, but they become innovative resources and help in the process of knowledge about theory, in addition to being a new way to break the silence generated by the system of oppression.

Keywords: Poetry; Cyberworld; University; Psychoanalysis.

Referências

ASSUNÇÃO, Elaine Aparecida de Oliveira. **Poesia e Música como aprimoramento da leitura no ensino fundamental** [manuscrito/Tese]. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. Práticas de educação literária e de promoção da literatura. *Textura. Revista de Educação e Letras*, v. 21, n. 45, p. 6-29. Jan/mar.2019. DOI 10.17648/textura – 2358-0801-21-45-4791.

BERNAL, Anastasio O. Algunas reflexiones sobre la relación entre la Psicología Social y la Literatura. *Athenea Digital*, n. 13, 225-236, 2008. Disponível em:

Revista Literatura em Debate, v. 15, n. 27, jul/dez de 2021.

Recebido em: 05 fev. 2021. Aceito em: 30 maio 2021.

https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/6335/ssoar-athenea-2008-13-ovejero_bernal-algunas_reflexiones_sobre_la_relacion.pdf?sequence=1.

BONVICINO, Régis. A Função da Poesia. **Prosa crítica**. 2014. Disponível em: <http://www.regisbonvicino.com.br/catrel.asp?c=11&t=8>.

CASTRO, Lorena. **Movimento Feminismo e Literatura no Brasil: você conhece?** 2020. Disponível em: <http://www.jornalnoroeste.com/pagina/colunas/movimento-feminismo-e-literatura-no-brasil-voce-conhece>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CAUQUELIN, Anne. **No ângulo dos mundos possíveis**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. Poesia, o que é e para quê serve? Recorte. **Revista Eletrônica de Letras**, v.11, n 1, 1-14, jan.-jun, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/1492>

DUNKER, Christian I.L. & RODRIGUES, Ana L. Apresentação da coleção. In. A tela do Feminino ao Feminismo. **Cinema e Psicanálise**. Volume 8 nVersos, p. 7-8, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 40ª Ed. 1967/2017.

FREITAS, Daniela da Silva de. Slam resistência: poesia, cidadania e insurgência. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, núm. 59, e5915, 2020. Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea; Programa de Pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB). DOI: 10.1590/231640185915. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323162626006>.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**/ Sigmund Freud, tradução Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GONÇALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. (Organizadoras F. RIOS; M. LIMA). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

JOVCHELOVITCH, Sandra. & PRIEGO-HERNÁNDEZ, Jacqueline. **Sociabilidades subterrâneas: identidade, cultura e resistência em favelas do Rio de Janeiro**. Brasília: UNESCO, 2013.

LEAL, Lydiane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. In. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 5, 2014, Campina Grande, Anais. Campina Grande: Realize Eventos e Editora: Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2021.

LIMA, Ana; RIBEIRO, Vera; CATELLI, Roberto Jr. (Coord.). **INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL: INAF**. Estudo especial sobre analfabetismo e mundo do trabalho. Instituto Paulo Montenegro. São Paulo, maio, 2016.

ONU responde manifestantes que pediram 'basta de Paulo Freire'. **Pragmatismo Político**, 17 de março de 2015. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/onu-responde-manifestantes-que-pediram-basta-de-paulo-freire.html>. Acesso em 09 jun. 2021.

PIZZINATO, Adolfo et al. Teorias e análises interseccionais no enfrentamento político de desigualdades e opressões. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 48, p. 257-261, ago. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

SANT' ANNA, Ademial; et.al. A senha é amor. In. **Porque esperamos [notas sobre a docência, a obsolescência e o vírus]** / Angelica Vier Munhuz, Cristiano Bedin da Costa, Sergio Andrés Lulkin (Organizadores) – 1ª edição. Porto Alegre, UFRGS, 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Brasília, DF, online. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/> Acesso em: 14 de maio de 2021.

VOLMER, L., SOUZA, S., & CONTE, D. Slam: poesia e performance de resistência. **Revista Desenredo**, 16(1), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rdes.v16i1.10348> Acesso em: 10 de jun. de 2021.